

CEDI - P. I. B  
DATA 05/12/92  
COD. XBD 00016

OS XIKRIN DO BACAJÁ E A SAÚDE

Relatório à CURD

Julho de 1992

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

## OS\_XIKRIN\_DO\_BACAJÁ

### 1. Saneamento básico

O poço semi-artesiano solicitado por mim não conseguiu uma profundidade maior do que 15 metros, devido ter encontrado uma grande laje de pedra. Seria necessário uma maquinaria muito pesada que somente poderia-se tentar trazê-la no inverno de chuvas.

*J.P.B.V.F.*

Em vista do insucesso da perfuração do poço semi-artesiano, indico a perfuração de 2 poços amazônicos em local afastado da laje, ainda neste verão ou período de seca atual que se estende até novembro, como medida de emergência. Esses 2 poços amazônicos construídos imediatamente, bombeariam água com o motor existente no Posto para 10 caixas d'água de 1000 litros cada.

O rio Bacajá está poluído com terra, mercúrio e detritos que passam na frente da aldeia, provenientes de garimpos situados no rio Lontra, no meio da reserva Paracaná

Apuiterewa. O rio Lontra deságua no Bacajá poluindo-o, tendo mudado a sua cor devido ao assoreamento com desaparecimento dos peixes que compunham a principal fonte de proteínas do Xikrin.

Os índios usam a água do Bacajá para beber e banhar, e como consequência da falta d'água potável para 200 e tantos indivíduos, as diarréias infecciosas repetem-se com morbidade e mortalidade sobretudo de crianças. A mortalidade infantil dos Xikrin do Bacajá é a maior das diversas aldeias da região, segundo informação da enfermeira Dnair Marques da FUNAI de Altamira, 210,52 usando o

$$\frac{\text{número de óbitos em que 1 ano} \times 1000}{\text{número de nascidos vivos}}$$

Durante os meses de junho e julho ocorreram 18 gastroenterites infecciosas, 17 entre crianças de 2 meses a 3 anos de idade, sendo que presenciei várias durante minha permanência. As crianças somente respondiam ao antibiótico novamin injetável. Uma velha teve que ser hidratada pela intensidade dos vômitos e frequência da diarréia.

J.P.B.F.

A falta d'água potável e dos poços, com um rio muito poluído por garimpos, dentro da área indígena Apuiterewa vizinha, reflete-se no custo de medicamentos e na mortalidade infantil.

Várias famílias usam fossas rudimentares, cercadas e cobertas com palha. Indico a construção de 20 fossas, uma para cada casa, modelo em espiral construídas na Venezuela e ventiladas, ou aquelas fornecidas pela Fundação Nacional de Saúde e construídas na aldeia Suruí com mão de obra paga pela VALE.

2. Alimentação e necessidade de fornecimento munici-  
ção

Os índios pedem com insistência e com razão justificada que a VALE lhes forneça munição para caçarem, uma vez que a sua principal fonte de proteínas vinha do rio Bacajá, outrora muito piscoso e atualmente sem peixes devido à poluição proveniente dos garimpos. Não dispendo de peixes terão que caçar. Os índios afirmam que se não receberem munição irão recorrer às madeireiras vendendo mogno.

J.P.B.V.F

### 3. A malária

Os casos de malária suspeitos são tratados na aldeia com esquema de cloroquina e primaquina, e as lâminas enviadas à Altamira para confirmação do tipo de malária se *vivax* ou *falciparum*.

O auxiliar de enfermagem sabe diagnosticar os casos de malária se pelo *vivax* ou *falciparum*, porém falta um microscópio na aldeia, pelo que as lâminas com gota de sangue são enviadas à Altamira quando existe transporte.

Há necessidade de um microscópio na farmácia para diagnóstico correto da malária e seu controle com um menor custo de remoções.

No mês de julho foram tratados dois jovens do sexo masculino, com 22 e 16 anos de idade, dos quais um foi confirmado como *falciparum*.

8 p. B. F.

#### 4. Dedetização

A SUCAM esteve na aldeia Xikrin do Bacajá em junho de 91 e em fevereiro de 92. A VALE contribuiu pagando o combustível da voadeira.

Nova pulverização deverá ser realizada em agosto, período de seca em que não há acesso pelo rio até novembro, pelo que a VALE deverá custear as viagens aéreas de vinda e volta da aeronave após 3 dias ao borrifador da SUCAM.

#### 5. Visitas da EVS

A Equipe Volante de Saúde esteve no Bacajá, após julho de 91, em fevereiro de 92 com a enfermeira nível superior Dnair Marques e Dr. Walter Nascimento, da FUNAI, Dr. Paulo Feitosa, odontólogo da Fundação Nacional de Saúde, que recebeu diárias da VALE. A VALE custeou ainda o combustível da viagem, como pedi no relatório de 91.

P.F.E.V.F.

Em maio de 92, a enfermeira Dnair Marques esteve na aldeia atualizando as vacinações, durante a Campanha Nacional de Sarampo, custeada pela Fundação Nacional de Saúde.

#### 6. Enfermagem

O auxiliar de enfermagem Walter Avelino da Silva é quem presta assistência na aldeia, estando de férias durante minha visita, substituído pelo atendente de enfermagem da Casa do índio de Altamira, Adelson dos Santos Filho.

#### 7. Farmácia

A farmácia é antiga e se apresenta em mal estado de conservação. Para o futuro poderia receber melhoramentos. Por ora o mais importante é receber um microscópio para leitura de lâminas de malária pelo auxiliar de enfermagem.

J.P.E.F.

## 8. Medicamentos

Os medicamentos tem sido fornecidos com verba da VALE. Utensílios de enfermagem são necessários, e uma lista padrão foi entregue por mim, Dr. Fernando Monteiro e as enfermeiras Maviolene e Dnair, do que necessitam cada 3 meses. Medicamentos outros e específicos devem ser adquiridos por pedido da enfermeira Dnair Marques da FUNAI de Altamira.

J.P.B.V.F.

## 9. Remoções

As remoções de casos graves lançam os índios ao encontro e socorro das madeiras e garimpeiros.

A FUNAI não possui dinheiro para remoções, devendo um vão que fretou para retirar o índio Beb-pudji de 24 anos, sexo masculino, picado por cobra em 15.05.92.

Todos os outros vãos de remoções foram conseguidos via rádio para Altamira pedindo que telefone para as



madeireiras, ou via rádio chamando o socorro do avião que os Xikrin do Cateté conseguiram com a venda do mogno.

Beb-Jô, 54 anos, sexo masculino, com hipertermia e dor na região sacra e Kanoy, 27 anos, sexo masculino, com edema dos tornozelos, foram removidos para Tucumã, em 28.02.92, pelo avião dos Xikrin do Cateté.

Tedjere, 17 anos, sexo masculino e Mry-iare, 16 anos, sexo feminino, com abscessos, foram removidos para Altamira, em 19.03.92, pelo avião da madeireira Perachi.

Behoyrã, 29 anos, sexo feminino, com retenção de placenta foi removida para Carajás, em 04.06.92, pelo avião dos Xikrin do Cateté.

Beb-tô, 11 meses, sexo feminino, com diarreia infecciosa e Kamereti, 26 anos, sexo feminino, com reumatismo, foram removidos para Carajás, pelo avião dos Xikrin do Cateté, em 20.06.92.

S.R.B.V.F.

Kukreiti, 1 ano e 6 meses, sexo feminino, com diarréia infecciosa foi removida para Altamira, em 25.06.92, pelo avião da madeireira Coesa.

Beb-Tok, 5 anos, sexo masculino, com abcesso e Kudjoyre, 11 anos, sexo masculino, com diarréia infecciosa, foram removidos para Altamira, pelo avião da madeireira Coesa.

8.P.B.V.F.  
1.

A VALE deve proporcionar 2 ou 3 vôos mensais para remoções de doentes para Altamira. Nesses vôos estariam incluídos a ida de vacinas, a ida de pulverizadores da SUCAM e medicamentos.

#### 10. Imunizações

Em 1992, foram aplicadas 160 doses de Sabin, 26 doses de Tríplice, 95 doses de sarampo, 19 doses de Anatox antitetânico, 7 doses de BCG.

A enfermeira Dnair Marques da FUNAI solicitou a vinda de 6 doses do BCG, 8 doses da tríplice, 14 doses de Sabin, e 1 dose da antisarampo, que faltavam ser aplicadas.

Há necessidade de ser aplicada a vacina contra hepatite B às crianças até 7 anos e às que forem nascendo, em vista da alta prevalência dos marcadores sorológicos da doença entre os Xikrin do Bacajá (veja publicação VIEIRA FILHO e colaboradores). Indico e insisto na aquisição dessa vacina para ser aplicada aos Xikrin do Bacajá.

Há necessidade de serem administradas as vacinas contra caxumba e rubéola aos jovens do sexo masculino até 15 anos de idade e do sexo feminino até os 12 anos. Com essas vacinas previne-se os quadros de encefalite da caxumba e rubéola, retardo mental de crianças contaminadas pela rubéola no período de gestação. No futuro deve-se continuar a aplicação das vacinas contra a caxumba e a rubéola para as crianças que forem nascendo aos 15 meses de idade. Indico a aquisição dessas vacinas.

J.P.B.V.F.

### 11. Doentes com leishmaniose cutânea

Devem ser tratados de leishmaniose cutânea : Beb-hoti, 12 anos, sexo masculino; Beb-tum, 15 anos, sexo masculino; Ingrei-horoti, 18 anos, sexo feminino; Kupatô, 17 anos, sexo masculino; Anoure, 28 anos, sexo masculino; Tapiet, 56 anos, sexo masculino, Moni, 23 anos, sexo masculino; Beb-djai, 14 anos, sexo masculino; Kan-hrei, 15 anos, sexo masculino; Kroi, 18 anos, sexo masculino.

J.P.B.V.F.

### 12. Hospital

Os índios doentes são internados, sem ônus, no hospital do SESP de Altamira.

### 13. Fechamento de garimpos

Os garimpeiros do garimpo do Manelão possuem 3 metralhadoras segundo os índios, já tendo baleado vários

indivíduos civilizados, ameaçando atualmente de morte os índios. Este garimpo está na área delimitada dos Xikrin.

Os garimpos do rio Lontra, em plena área decretada como pertencente aos Paracanã Apuiterewa, poluíram e assorearam o rio Bacajá, impossibilitando a pesca aos índios.

Toda liderança Xikrin do Bacajá pede o fechamento desses garimpos.

#### 14. Nascimentos e mortes - População Atual

A população atual dos Xikrin do Bacajá é de 217 índios, 110 do sexo masculino e 107 do sexo feminino.

De julho de 91 a julho de 92, nasceram 16 crianças, 11 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

J.P.B.V.F

---

IDADE	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
0 - 10	59	43
11 - 20	23	29
21 - 30	8	15
31 - 40	7	7
41 - 50	8	5
51 - 60	4	7
61 - 70	1	1
71 A MAIS	-	-

---

De julho de 91 a julho de 92, faleceram : uma criança recém-nascido do sexo masculino; um velho com mais de 70 anos, de câncer do pâncreas; um velho com 70 anos, de acidente cortante com facão dos vasos braquiais ao cair em um buraco.

#### 15. Viagem acompanhada pela VALE e FUNAI

A viagem aos Xikrin do Bacajá contou com a agradável companhia da Consultora dos Convênios CVRD-FUNAI,

Sonia Maria Sampaio Alencar, do Administrador Regional da FUNAI de Altamira, Benigno Pessoa Marques, da Enfermeira Nível Superior, Chefe da Equipe de Saúde da FUNAI de Altamira, Dnair Marques de Oliveira, os quais tomaram conhecimento deste relatório.

A enfermeira Dnair Marques de Oliveira, deverá receber incentivos a participar do Congresso de Enfermagem, em outubro, em Brasília, como forma de reciclagem e atualização num período curto de alguns dias.

João Paulo Bodelho de Almeida  
julho 1992